

INCIDÊNCIA DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

BRITO; Thayse de Oliveira¹, **MELO; Débora Leão**², **SILVA; Ana Beatriz Costa da**³, **TEIXEIRA; Francisco Bruno**⁴, **SANTOS; Ozélia Sousa**⁵

RESUMO

Introdução: A doença do novo coronavírus, também conhecida como COVID-19, se tornou um problema de saúde pública de preocupação mundial. Desde seu aparecimento, o número de infecções e mortes cresceram exponencialmente, e o Brasil precisou adotar o distanciamento social, o qual é considerado um dos melhores modos de interromper a propagação da doença. Entretanto, isso causou diversas mudanças e, uma delas foi o fechamento das instituições educacionais. Tais circunstâncias podem promover impactos na saúde mental dos estudantes, principalmente pela geração de estresse, além do alto nível de fluxo de informações e as incertezas oriundas desse período. Tendo em vista que o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é uma situação comum, caracterizada por preocupação excessiva e crônica, associada a tensão aumentada, e o como o cenário atual pode favorecer o aparecimento e/ou continuação dos sintomas, observou-se a necessidade de verificá-los nos alunos de medicina, que, geralmente, já convivem em um meio propício a estresse e ansiedade. **Objetivo:** Analisar a prevalência de transtorno de ansiedade generalizada em estudantes de medicina do Campus de Altamira da UFPA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de caráter quantitativo, no qual foi realizado um trabalho de levantamento de informações por meio de *Survey*, utilizando a ferramenta Formulários do Google, onde, primeiramente, houve coleta de dados sociodemográficos. Para a análise dos níveis de ansiedade, foi utilizada a escala GAD-7 (*Generalized Anxiety Disorder 7-item*), a qual é instrumento conciso para avaliação, diagnóstico e monitoramento de ansiedade, além de possuir registro de validação no Brasil. Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva e inferencial para teste de hipóteses, com p menor 0,05. Participaram 194 estudantes de medicina, os quais concordaram em responder a pesquisa e possuem idade igual ou superior a 18 anos. **Resultados:** Dentre os alunos que responderam à pesquisa, 64 participantes tiveram pontuações iguais ou acima de 10 na escala GAD-7, configurando resultado positivo para transtorno de ansiedade. Isso corresponde a quase 33% da população de discentes estudada, no qual, desse total, 69% são mulheres e 31% são homens. Em relação aos scores gerais da escala, se teve uma média de 7,73 pontos, com desvio padrão de 6,05. Apesar de ser um número relativo de alunos que atestaram positivo no preenchimento do GAD-7 e da média geral se aproximar de 8 pontos, deve-se atentar que estudantes de medicina, geralmente, apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico, sendo a ansiedade um dos mais comuns, devido a elevada carga horária, a

¹ Universidade Federal do Pará, thayseb.28@gmail.com

² Universidade Federal do Pará, deboraleaomelo@outlook.com

³ Universidade Federal do Pará, beatriz199813@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Pará, teixeira.f.bruno@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Pará, ozeliasousa@ufpa.br

autocobrança típica dos estudantes, além do maior contato com pacientes que possuem diferentes doenças e prognósticos. Um dos resultados da pesquisa que corrobora com essa análise foi a associação positiva de que alunos com ansiedade já pensaram em desistir do curso. **Conclusão:** Entende-se que a prevalência de sintomas de ansiedade em uma parcela significativa da amostra indica a necessidade de medidas de prevenção e diagnóstico precoce, haja visto que na TAG, tais sintomas permanecem por um longo período e foco da preocupação também pode mudar, levando a continuação do problema, o que pode gerar baixo rendimento escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, Estudantes de medicina, Pandemia